

Memórias de um Sobrevivente: Semiótica, Linguagem e Reconstrução do Holocausto em *Maus*, de Art Spiegelman¹

Sílvio Takeshi TAMURA²

Universidade Federal de Mato Grosso, Mato Grosso, MT

RESUMO

Publicado originalmente sob o título *Maus: A Survivor's Tale* (SPIEGELMAN, 2010), esta graphic novel retrata a biografia de Vladek Spiegelman (1906-1982), judeu polonês sobrevivente do Holocausto. Traduzido para mais de trinta idiomas, em dezenas de países, este romance gráfico chega ao Brasil em volume único, intitulado *Maus: História Completa* (SPIEGELMAN, 2009). Aclamado pela crítica, este comic book angariou diferentes lãureas, entre elas: Prêmio Harvey, Prêmio Los Angeles Times, Prêmio Max & Moritz, Prêmio Eisner, entre outros. A condecoração maior viera com o Prêmio Pulitzer, consagrando-a como a primeira produção em quadrinhos a conquistar esta honraria entre as obras do universo HQ. Art Spiegelman nascera em 1948, portanto, não presenciara os horrores da Segunda Grande Guerra (1939-1945). A ideia central de *Maus* consistia em coletar uma série de informações, por meio de entrevistas com o pai, sr. Vladek, e transformá-las numa narrativa gráfica, em gênero romanesco, com características ilustrativas – um misto de obra literária, documento biográfico, compilação historiográfica e coletânea artística. Os diálogos entre pai e filho, respectivamente, Vladek e Art, foram transcritos na íntegra, transpondo o sotaque estrangeiro de Vladek Spiegelman – fenômeno denominado Broken English – pronúncia truncada, por vezes, sem concordâncias verbais e nominais, indicando a oralidade de uma pessoa não-nativa da língua inglesa. Numa das cenas, observa-se sr. Vladek dizendo ao filho: “Eu não quer que escreva na sua livro” (SPIEGELMAN, 2009, p. 25). A enunciação correta seria: “Eu não quero que escreva no seu livro”, porém, a forma original, imprecisa, evidencia o estrangeirismo do interlocutor de origem polonesa. As narrativas de *Maus*

¹ Trabalho apresentado na DT 8 – Estudos Interdisciplinares do XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 8 a 10 de junho de 2022.

² Mestre em Estudos de Cultura Contemporânea pela Universidade Federal de Mato Grosso; Pós-Graduando em Estudos de Linguagem pela mesma instituição de ensino superior (UFMT). sttam_mail@terra.com.br.

são perpassadas por artifícios semiológicos e metafóricos, bem visto, nitidamente, nas ilustrações dos personagens. Nesta graphic comic, os poloneses (judeus) são desenhados como ratos, os alemães (nazistas) como gatos, os americanos como cachorros e os poloneses não-judeus como porcos. Tal fato representa, semiologicamente, uma dramatização ideológica de poderes: gatos caçam ratos – em outras palavras, alemães caçam judeus poloneses. Cachorros apresentam mais força e robustez que gatos – simbolicamente, norte-americanos são soberanos sobre germânicos nazis. Identicamente, cães intervêm em conflitos entre gatos (nazistas) e ratos (poloneses), designando a intervenção dos estadunidenses nas contendas da Segunda Guerra Mundial. Na capa da obra (Cf. SPIEGELMAN, 2009), verifica-se a imagem de Adolf Hitler (1889-1945) ilustrado com as feições de um gato; e à frente, a gravura de dois ratos, interpretando dois cidadãos judeus, exprimindo semblantes tristes. Em alemão, o vocábulo *Maus* significa Rato, igualmente, em inglês – Mouse. Tropologicamente, descrever os poloneses como camundongos se deve ao fato de Hitler asseverar que os judeus se multiplicavam como ratos, além de julgá-los como etnia inferior ou não-humana. Numa das páginas, registra-se uma frase muito comum nos discursos de Hitler: “Sem dúvida, os judeus são uma raça, mas não são humanos” (SPIEGELMAN, 2009, p. 11). O Partido Nacional-Socialista Alemão irradiava a ideologia de que os judeus seriam uma raça inferior e potencialmente prejudicial à humanidade; e segundo tal lógica, deveriam ser extirpados do mundo. Num dos quadros, soldados da SS gritavam: “Juden Raus! Juden Raus!” (Fora, Judeus! Fora, Judeus!), difundindo a xenofobia contra a comunidade judaica. Esta investigação científica tem como objetivo responder à seguinte questão de pesquisa: De que maneira Art Spiegelman reconstruiu os horrores do Holocausto, lastreados nas memórias do pai, sr. Vladek Spiegelman? Em contrapartida, apresenta-se a seguinte hipótese de trabalho: Spiegelman reconstruiu os horrores do Holocausto, fundamentado nas memórias e entrevistas com o pai, sr. Vladek Spiegelman, por meio de uma produção romanesca gráfica, utilizando-se de recursos linguísticos e semiológicos. Equivocadamente, muitos atribuem ao ato de ler exclusivamente o exercício de codificação de letras e sílabas. No entanto, ler consiste muito mais que simples junções de vogais e consoantes. A prática da leitura inclui outras possibilidades, incluindo, outrossim, elementos pictóricos (MARTINS, 1997, p. 22), como: imagens, quadrinhos, fotografias, mapas, figuras, etc. Ademais, é necessário ler, identicamente, os denominados signos linguísticos, compreendendo contextualizações

sociais, culturais e historiográficas (MARTINS, 1997, p. 31). Da mesma forma, nota-se que a escrita é um dos componentes da linguagem, entretanto, não é a única (FIORIN, 2013, p. 13). Os mecanismos linguísticos correspondem a diversos dispositivos pelos quais a mensagem pode ser transmitida, pois “a linguagem é a capacidade específica da espécie humana de se comunicar por meio de signos” (FIORIN, 2013, p. 15). Portanto, é possível estabelecer comunicação utilizando-se também de representações imagéticas, tais como: cinema, retratos, esculturas, quadrinhos, produções audiovisuais, entre outras. Nota-se que a Semiótica se constitui como uma linguagem híbrida (SANTAELLA, 2019, p. 30), reunindo todas as linguagens: verbal, visual, sonora, artística, musical, gráfica, etc. (SANTAELLA, 2019, p. 25). Em vista disso, é admissível afirmar que *Maus*, de Art Spiegelman, constitui-se nesta hibridez, articulando diferentes linguagens (escrita, pictórica, metalinguística, não-verbal, etc.). Entrementes, para a composição deste romance gráfico, Spiegelman (2019) empregara diferentes expressões metafóricas, denotando significados figurados. A metáfora, segundo José Luiz Fiorin, caracteriza-se como “uma concentração semântica. Ela aparece também em outras linguagens, como, por exemplo, a visual” (FIORIN, 2013, p. 35). A partir dos quadrinhos, A. Spiegelman construiu sequências narrativas do Holocausto, apoiadas em figuras de linguagem, produzindo efeitos que ultrapassam a função enfática da escrita. O Zoomorfismo também fora utilizado por Art Spiegelman como recurso figurativo. Tal estratégia de escrita consiste em descrever os personagens a partir de feições animais, rebaixando-os à condição de bichos, animais silvestres, roedores, caninos, felinos e outras espécies. Na literatura, este método já fora empregado diversas vezes, bem visto na Escola Naturalista, difundida em meados do século 19, tendo como principais representantes os escritores: Émile Zola (1840-1902), Eça de Queiroz (1845-1900), Inglês de Sousa (1853-1918), Aluísio Azevedo (1857-1913), entre outros. O conteúdo e teor dos romances naturalistas salvaguardam características darwinistas, herdadas do cientista britânico Charles Darwin (1809-1882), que defendia fortes correlações biológicas entre animais e seres humanos (Cf. DARWIN, 2009; 2010). O fato de rebaixar o indivíduo à descrição animal tem por propósito expressar o quão selvagem o sujeito se qualifica diante de determinadas situações, a exemplo das Grandes Guerras, especialmente, abordado em *Maus*, no Holocausto. De um lado, os alemães nazistas, ilustrados como gatos, representando a selvageria da raça humana, atacando inocentes e dizimando milhares de vidas. De outro, poloneses judeus, desenhados enquanto ratos,

imersos em condições indignas de sobrevivência. Esta pesquisa caracteriza-se como estudo qualitativo, de caráter interdisciplinar, fundamentado em leituras, obras e coletâneas publicadas por autores de diferentes áreas do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: *Maus*; Semiótica; Linguagem; Graphic Novel; Art Spiegelman.

REFERÊNCIAS

DARWIN, C. **A Expressão das Emoções no Homem e nos Animais**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

DARWIN, C. **A Origem das Espécies e a Seleção Natural**. São Paulo: Leopardo, 2010.

FIORIN, J. L. **Figuras de Retórica**. São Paulo: Contexto, 2013.

LYONS, J. **Lingua(gem) e Linguística: Uma Introdução**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

MARTINS, M. H. **O Que é Leitura?** São Paulo: Brasiliense, 1997.

SANTAELLA, L. **O Que é Semiótica?** São Paulo: Brasiliense, 2011.

SANTAELLA, L. **Estética e Semiótica**. Curitiba: Intersaberes, 2019.

SPIEGELMAN, A. **Maus: História Completa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

SPIEGELMAN, A. **Maus: A Survivor's Tale**. London: A Penguin Book, 2010.